



# 16º CONGRESSO PAULISTA de Pediatria

27 a 30 | MARÇO 2024  
CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA  
SÃO PAULO SP

[www.paulistapediatria.org.br](http://www.paulistapediatria.org.br)

TEMAS LIVRES - Apresentação Oral

**Data:** 30 de março 2024 - sábado

**Horário:** 11:15-11:25

**Local:** SÃO CARLOS - SP Sala Vermelha

## AO-53 - A COMPREENSÃO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO SOB A PERSPECTIVA MATERNA

**Autores:** ESTHER ANGELICA LUIZ FERREIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), VICTÓRIA MOURA DE AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CINTIA DOS SANTOS CARDOSO DA SILVA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), VALESKA CRISTINA TORCIA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA HELENA BRUNO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RODRIGO BEZERRA DE MENEZES REIFF (DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MAYCON RODRIGO SARRACINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), MARIA SAGRARIO GÓMEZ-CANTARINO (UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA), ANA MARIA ULLÁN (UNIVERSIDADE DE SALAMANCA)

Área: **Medicina da Dor e Cuidados Paliativos**

**Introdução:** Introdução: A mensuração da dor na faixa etária neonatal é um processo complexo e se faz através de parâmetros subjetivos, o que o torna ainda mais difícil. Mesmo que não conheçam os instrumentos criados para esse propósito, os pais podem ser capazes de perceber quando seus filhos estão com dor. **Objetivo:** avaliar como se dá a compreensão materna sobre a dor de seus filhos recém-nascidos e como esta afeta suas decisões acerca das escolhas referentes a saúde da sua prole. **Metodologia:** após aprovação do comitê de ética, foram entrevistadas puérperas, em que o parto tenha ocorrido no máximo em até 48 horas, em uma maternidade terciária de uma cidade do interior de São Paulo. Após, os resultados foram tabulados e realizado análise estatística com significância de 5%. **Resultados e discussão:** Foram entrevistadas 270 mães, tendo ocorrido partos vaginais em 68,5% das participantes, sendo que a idade gestacional variou entre 33 e 41 semanas e 39,3% eram primigestas. 91,5% das entrevistadas acreditavam que durante os primeiros dias de vida o seu filho é capaz de sentir dor, ou seja, não foi unanimidade, 69,3% não acreditavam que o tipo de parto poderia influenciar na maneira como os bebês sentem dor, 81,1% percebem que seu filho sente dor pelo choro e apenas pouco mais da metade (52,6%) pela expressão facial. Perguntadas se dentre alguns procedimentos, como vacina e banho, impediriam sua realização em seu filho por causar dor ou desconforto, 7,8% das mães responderam que sim. **Conclusão:** Algumas mães ainda acreditam que os bebês não sentem dor, mas a maioria sabe reconhecer a dor em seus filhos principalmente pelo choro. Pelo receio de procedimentos, medidas não farmacológicas deveriam ser orientadas e incorporadas nas rotinas de prevenção das maternidades.